

Iniciativa empreendedora e associação

RESUMO

A nova configuração organizacional caracteriza-se pelo surgimento de novos empreendimentos. Nesse ambiente, a mudança já se tornou uma constante. A literatura associa tal conceito a um termo de grande visibilidade: o empreendedorismo. A idéia é gerar oportunidade de emprego e renda e, assim desenvolver comunidades. Baseado nesse pressuposto, o presente artigo tem como principal objetivo estudar a iniciativa empreendedora da criação de uma associação produtiva no povoado de Mangabeiras, município de Coruripe, em Alagoas. Através da entrevista realizada, observou-se que o papel dos parceiros foi fundamental para a geração de emprego e renda no povoado. Os resultados demonstram que os associados são jovens, que deixaram a ociosidade e passaram a ter uma profissão e, com isso, perceberam que se identificam com o que fazem. Com a observação não-estruturada, pôde-se perceber que apesar da fragilidade dos processos internos, há uma forte presença de insumos ecologicamente corretos e necessária busca pela qualidade.

Palavras-chave: Iniciativas empreendedoras, parcerias, desenvolvimento.

1. INTRODUÇÃO

Mudanças relacionadas ao ambiente econômico e social vêm ocorrendo de forma rápida, incentivando iniciativas de novos empreendedores, que com criatividade e proatividade buscam destaque no mercado.

Nesse ambiente, o empreendedorismo adquire um papel fundamental para pessoas e organizações. Para vários estudiosos, ele é a ‘mola propulsora’ do desenvolvimento sócio-econômico. Dornelas (2003), por exemplo, defende que o empreendedorismo e a inovação se relacionam e contribuem juntamente para o desenvolvimento econômico. Costa Júnior e Franzoni (2003) afirmam que o empreendedorismo sempre será a base de desenvolvimento de todos os setores da economia mundial.

O empreendedor é um artista, um criador. Alguém que cria novos produtos, novos empregos, novas coisas. E nunca param. Os empreendedores não criam porque querem, mas porque têm uma grande necessidade de realização (LEITE, 2000: 20).

Ao tomar por base esses conceitos, pode-se inferir que muito maior impacto o empreendedorismo pode gerar se for aplicado a um grupo de pessoas e não a um indivíduo isolado. Se uma das características do empreendedor é ser um realizador, é necessário criar vínculos para que suas idéias sejam mais bem aproveitadas e difundidas.

Dolabela explora essa idéia ao definir ‘empreendedor coletivo’ como alguém que cria condições para a construção de um sonho de um grupo. O autor diz que o empreendedor coletivo é aquele que é “capaz de aumentar a capacidade de conversação de uma comunidade, ampliando ou criando a conectividade entre seus diversos setores, gerando o capital social, que é insumo básico do desenvolvimento e cujo trabalho consiste em criar as condições para que a comunidade desenvolva suas capacidades” (DOLABELA, 2003:47).

Identificar oportunidades coletivas é um grande desejo para o empreendedor, pois os resultados serão refletidos em um grupo de pessoas, uma comunidade. Esse empreendedor procura viabilizar a auto-sustentação, ao autodesenvolvimento, valorizando os seus potenciais.

A realidade do Brasil e de outros países que fazem parte da ‘economia emergente’ promove a cultura empreendedora mais rapidamente. As dificuldades vivenciadas permitem que as pessoas consigam sobreviver com poucos recursos e em um alto nível de risco econômico, como observado na época da alta inflação. Além disso, vários estados brasileiros, especialmente no nordeste, apresentam baixo índice de desenvolvimento humano. Apesar dos reveses da região, observa-se um grande potencial cultural e empreendedor.

O município de Coruripe, localizado no litoral sul de Alagoas, enfrenta diversas dificuldades que comprometem a justa distribuição de renda na região. A falta de políticas socioeconômicas para manter o trabalhador em seu *habitat* natural vem causando com frequência a saída de diversas pessoas para as metrópoles atrás de uma boa qualidade de vida.

Ao considerar esse problema, a Prefeitura Municipal de Coruripe, através da Secretaria de Infraestrutura e Urbanismo, visualiza a criação de programas que melhorem as condições da região e conservem o homem no campo. Outras entidades, como a Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL), a Câmara de Vereadores e bancos apóiam tais ações.

As instituições locais surgem também com o intuito de desenvolver potenciais da região, como a Agência de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável (ADELISCO). Essa, fundada em 03 de Novembro de 2004 com a transformação do Fórum de DLIS em Agência de Desenvolvimento Local, com a missão de promover o desenvolvimento econômico e social local através da participação e do trabalho associativo, tendo em vista o bem estar e a melhoria da qualidade de vida da população.

O foco vislumbrado para nosso estudo foi a Aldeia Mangabeiras localizada a 45 km do centro de Coruripe, com aproximadamente 600 habitantes, explora culturas nativas que são fontes geradoras de renda, como a fruticultura (laranja, goiaba, manga, maracujá e, com maior representatividade, o coco), a cana-de-açúcar, dentre outras.

Os moradores de Mangabeiras tiveram a iniciativa de buscar uma oportunidade de geração de emprego e renda para jovens e adolescentes e encontraram na ADELISCO a abertura de caminhos promissores para esse público. Como o principal agente de desenvolvimento local, a Agência implantou um projeto intitulado “Gerando Renda e Cidadania”, a fim de criar a Associação de Mangabeiras (AMAN).

A partir deste pressuposto, observou-se a necessidade de se estudar a iniciativa empreendedora da criação da Associação de Mangabeiras no município de Coruripe-AL. Para isso, foram definidos três objetivos específicos nesta pesquisa: Identificar os atores envolvidos e sua contribuição, Conhecer as atividades desenvolvidas pela AMAN e Visualizar a percepção dos associados quanto a sua participação.

2. A FORMAÇÃO DAS PARCERIAS

A AMAN formalizou-se a partir da união de esforços de parceiros locais. A idéia surgiu da própria comunidade, indignada com a ociosidade de jovens e adolescentes da região. Distantes da cidade, essas pessoas precisavam de uma atividade que gerasse emprego e renda, que o tornassem verdadeiros cidadãos. Pode-se ver os

benefícios trazidos na vida de cada um dos associados e demais pessoas do povoado, conforme o depoimento.

A ADELISCO é o principal ator responsável por fomentar a região e demais povoados do município de Coruripe. Com atividades ligadas ao artesanato, a agência pode ensinar um ofício para as associações locais e até mesmo antes disso, quando ainda essas são insipientes. Seu papel torna-se fundamental, pois é quem apóia iniciativas empreendedoras.

Com o intuito de fundamentar o entendimento da formação das parcerias e de sua importância para o desenvolvimento da Aldeia Mangabeiras, foi criado um roteiro estruturado com 10 questões diretas, para realizar uma entrevista com o presidente da ADELISCO, Sr. Manoel Santos. As questões levantadas permitem-nos conhecer melhor a participação da Agência e demais parceiros na constituição da Associação de Mangabeiras. Tal entrevista foi realizada em 11 de abril de 2007.

a) O QUE É A ADELISCO?

“ADELISCO é Agência de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável de Coruripe. Ela foi formalizada através daqueles fóruns de DLIS, criado em 2002-2003 ainda na época do Governo Fernando Henrique Cardoso, que era para a comunidade de Coruripe sentisse seus problemas e arranjasse suas próprias soluções. Então, a ADELISCO nasceu da necessidade de ter uma identidade jurídica desses fóruns. Esses fóruns não tinham uma identidade jurídica e não tinha como adquirir recursos e nem tinha como comprovar através de documentos o pagamento do dinheiro que recebeu. Então foi necessário a gente constituir a ADELISCO para que a gente tivesse esse problema resolvido. Então, a ADELISCO é agência de desenvolvimento, justamente que veio dos Fóruns de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável, desse programa desenvolvido aí do Governo Federal”.

b) QUAL A SUA IMPORTÂNCIA PARA O MUNICÍPIO?

“A importância é muito grande. Eu acho muito importante o trabalho da ADELISCO aqui no município de Coruripe porque ele visa... O seu nome sempre diz, o seu próprio nome já diz tudo: desenvolvimento local. Ela visa desenvolver as localidades, as comunidades que não tem opções... Como é que se poderia dizer, que não tem oportunidade junto ao Poder Público de realizar algum trabalho. Então a ADELISCO tem essa importância porque ela busca nessas comunidades carentes, que tem essa dificuldade, ela busca ajudar para que desenvolva o trabalho de geração de emprego e renda que é o foco principal da ADELISCO”.

c) E O QUE É A ASSOCIAÇÃO DE MANGABEIRAS?

“A Associação de Mangabeiras já é uma das ações realizadas pela ADELISCO. É uma comunidade que é a última comunidade do município de Coruripe, é o último povoado do município de Coruripe. É localizada há 45 km de distância e que nos procurou... Um dos líderes lá, Dr. Valdo e seu irmão Haroldo, nos procuraram preocupados na ociosidade daqueles jovens e adolescentes que existe lá naquela comunidade. Não tem problema de fome, disso e aquilo outro lá não, mas tinha a ociosidade dos jovens que é o problema que a gente às vezes pode achar que não é um problema, mas é um problema sério, porque cabeça vazia todos nós já sabemos o que é

que dá em cabeça vazia. Então, esse projeto nasceu dessa idéia, de um líder comunitário lá, Sr. Elias, junto com Dr. Valdo e junto com seu irmão Haroldo procurou a ADELISCO preocupados com essa ociosidade desses jovens... Que a gente arranjasse algum tipo de trabalho para eles lá em Mangabeiras. Aqui em Coruripe, aqui estudamos a possibilidade de ensinar a eles a fazer algum tipo de artesanato e o artesanato que foi premiado pra lá foi o artesanato do coco. Então, daí a fundação, o início dos trabalhos lá no povoado de Mangabeiras pra essa Associação, que hoje é intitulada, já... Hoje já está registrada, já tem um estatuto, já tem uma diretoria e já está há três meses funcionando”.

d) QUAL A PARTICIPAÇÃO DA ADELISCO E SUA IMPORTÂNCIA PARA ESSA INICIATIVA?

“Depois que nós recebemos essas solicitações dessas pessoas que eu citei, a importância foi a ADELISCO procurar caminhos pra realizar esses sonhos dessas pessoas, né? E o que é que a ADELISCO fez? Viabilizou esse projeto, viu qual seria o projeto que se encaixasse melhor pra lá. Eles queriam até trabalhar com a palha do ouricuri. Aí daí a importância da ADELISCO. A ADELISCO sabendo que o nosso povoado aqui vizinho, o povoado da Lagoa do Pau já tem um trabalho muito grande nesse... Desse tipo de artesanato não seria óbvio a gente colocar o mesmo artesanato numa distância tão grande como é Mangabeiras. Então, tivemos a oportunidade de ter duas pessoas daqui, que capacitam na produção do artesanato derivado do coqueiro, então nós levamos essa... Essa idéia que nós tivemos aqui de levar o artesanato do coco pra lá e levamos. Então, foi muito importante essa... Essa idéia nossa de não deixar que eles trabalhassem com o artesanato que já existe, já tem 500 artesãos aqui no município, e procurar fazer um que não existe, que esse coco que nós estamos trabalhando lá é prioridade pra eles ali. Daí a importância da gente escolher esse tipo de artesanato pra eles”.

e) QUAIS OS DEMAIS PARCEIROS QUE FORAM ENVOLVIDOS NESSE PROJETO? SÓ FOI A ADELISCO? QUEM ESTAVA MAIS ENVOLVIDO? QUEM CONTRIBUIU?

“A ADELISCO tem uma série de parceiros. Ela já trabalha aqui com vários parceiros e a gente coloca esses parceiros de acordo com cada projeto. Então, nesse projeto de Mangabeiras a gente trabalha com três parceiros: a Câmara Municipal de Vereadores, a Cooperativa Pindorama, da qual a Aldeia Mangabeiras é um distrito e a Prefeitura Municipal que é o parceiro principal da ADELISCO, que apóia todos os projetos que a ADELISCO vem desenvolvendo aqui no município de Coruripe. Mas, fora esses parceiros, nós temos mais parceiros aqui, nós temos o próprio Banco do Brasil, temos o Banco do Nordeste, temos o SEBRAE, temos a CDL, temos a ADLIS, que é uma agência de desenvolvimento já a nível de estado. Então, nós temos vários parceiros, mas nós utilizamos eles de acordo com a necessidade de cada projeto. A Usina Coruripe, também que eu esqueci de falar como parceiro. Então, todos esses parceiros são da ADELISCO. E a gente utiliza eles de acordo, como eu falei, com cada projeto. Nesse mesmo de Mangabeiras, nós só temos três parceiros, em sua primeira fase. Na segunda fase, nós vamos precisar de aumentar essa parceira. Nós vamos utilizar o SEBRAE e a CDL. Então, de três parceiros, vamos passar a ter cinco parceiros. Então, isso é muito importante, porque se não tivesse esses parceiros nem existia a ADELISCO e nem a Associação de Mangabeiras”.

f) E DESSES PARCEIROS QUE PARTICIPARAM SOMENTE DA PARTE DA INICIATIVA, O QUE ELES FIZERAM ESPECIFICAMENTE PARA AJUDAR NA CRIAÇÃO ASSOCIAÇÃO DE MANGABEIRAS?

“Bom, cada um teve sua parte. A ADELISCO ficou na responsabilidade de elaborar e executar o projeto. A Prefeitura, a Cooperativa Pindorama e a Câmara Municipal de Vereadores arcaram com todas as despesas do projeto. Então, a Pindorama ficou com a parte do transporte, a Câmara Municipal ficou com a parte do material que a gente utilizou no curso e a Prefeitura bancou o resto do projeto. Na primeira parte, o projeto custou aí uma faixa de 13 a 14 mil reais que foi bancado por esses três parceiros, com uma parcela muito maior da Prefeitura que bancou uma faixa aí de 70% do projeto.

g) COMO É QUE A ADELISCO VÊ A ACEITAÇÃO, O EMPENHO DAS PESSOAS LÁ COM ESSA NOVA IDÉIA PARA AQUELA LOCALIDADE?

“Como eu disse no início, a ociosidade lá era muito grande por parte de adolescentes, jovens e até de adultos que participam do projeto. A gente fez esse projeto para participar só 15 pessoas, de acordo com a capacidade de aulas técnicas e teóricas. A gente só tinha capacidade para ensinar 15 pessoas. Mas, nós trabalhamos com 28. Aí já responde até sua pergunta da participação dessa comunidade nesse projeto. A gente tava preparado para trabalhar com 15 e trabalhamos com 28. E hoje a gente pode... Tem até pessoas querendo entrar e não tem mais nem condições de colocar. A participação deles é tão grande que nós tiramos o que? Nós tiramos a ociosidade deles e colocamos uma ocupação pra ocupar a mente, e ainda mais, gerar renda para eles e cidadania, que é tão importante para as pessoas”.

h) QUAL IMPACTO QUE GEROU ESSE PROJETO PARA A LOCALIDADE EM SI, NÃO PARA AS PESSOAS? O QUE É QUE MUDOU ATÉ AGORA, APESAR DE POUCO TEMPO, PARA A LOCALIDADE DE MANGABEIRAS?

“Ela mudou em vários aspectos. O primeiro desses é acabar com a ociosidade. O segundo, até as estradas eram de difícil acesso, até a energia que era dificultosa, que não tinha condição de sustentar uma bomba pra puxar água, até de melhorar a estrutura física da igreja. Através desse projeto, com a união dessas pessoas e a formalização dessa associação, o prefeito tomou outra consciência daquela comunidade. Até porque a comunidade viu a força que tem se ela tiver organizada e unida. Bastou organizar ela num período de três meses e hoje a estrada lá de acesso estar melhor, a energia que antes não tinha transformador, hoje tem dois, a igreja que não era pintada há vários dias... Há vários tempos, hoje tá lá, certinha, organizada. A festa de São José que não era realizada, do jeito que foi, foi a melhor, segundo informações da própria comunidade, dos 25 anos de pessoas que moram lá. Então, isso veio tudo depois do trabalho da ADELISCO nessa comunidade. Porque a gente fez com que as pessoas da comunidade vissem a importância que elas têm. O trabalho da DELISCO simplesmente foi esse. E, graças a Deus, as pessoas se conscientizaram disso e estão seguindo em frente desse projeto que... Agora que nós iniciamos a sua segunda fase. Uma coisa que eu acho muito importante, não só os 28 associados, mas a comunidade inteira de Mangabeiras ela está, como é que se diz, diferente. Eu mesmo, que fui a primeira vez lá

e vou hoje, eu já noto uma diferença muito grande no semblante das pessoas pelo trabalho que nós estamos realizando junto com nossos parceiros”.

i) E DE QUE FORMA ESSE TRABALHO É DIVULGADO, TANTO O IMPACTO SOCIAL COMO A DIVULGAÇÃO DOS PRODUTOS PRA VENDA? COMO É DIVULGADO O TRABALHO DESSA ASSOCIAÇÃO TANTO NO MUNICÍPIO QUANTO NO ESTADO E FORA?

“Eu disse a você que a gente tá iniciando agora a segunda fase do projeto. A primeira foi ensinar as pessoas a trabalharem em grupo, sensibilizar através do associativismo e ensinar a produzir. Agora é que a gente vem com a fase mais difícil, que é a comercialização, é a divulgação dos produtos, é o atendimento das pessoas em relação às vendas dos produtos deles, é tirar aqueles produtos que nós estamos produzindo lá há 45 km do município de Coruripe, que não tem visitação pública, para a gente apresentar esses produtos lá. Então, vamos ter que fazer esse tipo de divulgação, aonde? Na comunidade Pindorama através de um ponto que já está cedido para a Associação, vamos divulgar na capital através de uma Casa do Artesanato de Coruripe, que já está cedida, que o prefeito já alugou uma casa lá para a gente colocar o artesanato não só o artesanato de Mangabeiras, mas todo o artesanato do município. Além da divulgação na rádio, né? A propaganda que nós vamos fazer na capital não só do artesanato de Mangabeiras, mas do artesanato por completo do município de Coruripe. Então, no primeiro momento, nós já temos três lados de divulgação: na própria comunidade, as pessoas que chegam lá; na Cooperativa Pindorama, através de um ponto que a Pindorama vai construir para todas as associações que estão em Pindorama expor seus produtos; na Casa do Artesanato de Coruripe, que está sendo montada lá na capital; além das rádios comunitárias que aqui existem, as duas de Coruripe e a rádio de Pindorama; e através desses DVDs que nós produzimos na Festa de São José e do Projeto Gerando Renda e Cidadania que nós vamos divulgar eles em todos os cantos que a gente estiver. Vai estar havendo também a divulgação da Secretaria de Indústria e... da Secretaria de Meio Ambiente, Turismo e Pesca, que tem vários... Que participa de várias feiras aqui no nosso país, através das feiras que a ADELISCO participa, em dezembro nós temos uma, em setembro temos outra e em junho temos outra. Então, nós já temos Pernambuco, São Paulo... Quer dizer, Recife, São Paulo e temos Rio Grande do Norte para ir. Então, todo esse trabalho nós vamos divulgar nessas feiras, além desses outros tipos de divulgação que a gente já falou aí”.

j) MAS, VOCÊS SEMPRE VÃO ASSOCIAR O TRABALHO DA DIVULGAÇÃO DOS PRODUTOS AOS BENEFÍCIOS SOCIAIS QUE A CRIAÇÃO TROUXE?

“Com certeza. Porque a gente também não só pensou em produzir e vender. O projeto já diz: “Gerando Renda e Cidadania”, que é uma palavra muito forte e que a gente precisa tratar ela com muito carinho. Porque cidadania hoje em nosso país não é fácil. Então, à proporção que esses jovens saíram da ociosidade e começaram a conhecer coisas novas, pessoas diferentes, lugares diferentes, então a cidadania vai estar afetando em todos os sentidos. Inclusive tem participantes lá que tem 60 anos. Que não sabia ler e escrever. Tem uma escolinha através do EJA, o programa de Educação de Jovens e Adultos, que tem 4 ou 5 associados que estão lá na sala de aula aprendendo a ler e a escrever. Isso é trazer cidadania para essas pessoas. Então, não só nos

preocupamos com produzir e vender, nós nos preocupamos com a vida e com a melhoria da qualidade de vida da comunidade como um todo”.

1) QUAIS AS EXPECTATIVAS DA ADELISCO SOBRE O FUTURO DA ASSOCIAÇÃO? O QUE É QUE ELA ESPERA? QUE ELA “ANDE COM AS PRÓPRIAS PERNAS”? QUE ELA SEJA BEM VISTA AÍ FORA? O QUE É QUE ELA ESPERA SOBRE O FUTURO DA ASSOCIAÇÃO?

“A gente já realiza esse trabalho com várias associações aqui do município de Coruripe, de Lagoa do Pau a Miaí e de Poxim à Pindorama. Então, nosso trabalho é sensibilizar, conscientizar, dar apoio logístico, procurar desenvolver as ações das Associações e depois a gente se afasta e faz com que elas ‘andem com suas próprias pernas’. Porque eu acho que o objetivo é esse. A gente não tem tempo para estar toda hora dentro de uma Associação, até porque nós cuidamos de várias associações, não é só da Associação de Mangabeiras. Hoje mesmo nós estamos cuidando de cinco associações ao mesmo tempo. E o objetivo nosso é fazer a nossa parte e daí então deixar que eles andem com as suas próprias pernas, mas o apoio a gente continua dando. De vez em quando a gente vai lá para avaliar, para a gente ver como é que estão sendo desenvolvidas as ações deles, as discussões deles como é que estão. Quando a gente forma uma associação... Antigamente se formava uma associação aleatoriamente, de qualquer forma. Hoje nós aqui na ADELISCO, nós formamos assim: as pessoas têm que ter consciência do que é uma associação, para que se funda uma associação, quais são os benefícios que uma associação traz pra pessoa. Então, a gente só funda uma associação quando a gente passa por essas fases. Então, por isso que eu acho que a gente tem condição de em 3, ou 4 meses preparar uma comunidade, uma associação e depois soltar ela para que ela ‘ande com suas próprias pernas’. Agora, nós também nunca deixamos de acompanhar, de avaliar como é que está sendo aquele trabalho. Até porque uma das responsabilidades da ADELISCO é essa”.

3. A ASSOCIAÇÃO EM ESTUDO

Conforme MALHOTRA (2001), baseamos nossa metodologia na observação não-estruturada captando as ações mais importantes para a iniciativa em foco, de maneira que a disposição e a aceitação da realização da pesquisa frente aos associados tiveram completa aprovação. Aspectos como: interação dos associados baseados na confiança e na identificação uns com os outros facilitando o trabalho em equipe intermediado pelos líderes existentes. Contudo, a comunicação interna apresentou falha, por não haver um *feedback* coerente, demonstrando que na maioria das vezes não há a compreensão e/ou entendimento das informações transmitidas. Isso não impediu que o desenvolvimento de novos produtos ocultasse uma criatividade proativa, mesmo sabendo que a timidez é notória.

Melhorar de vida é o objetivo comum aos associados da AMAN, porém certos pontos podem ser melhor trabalhados através da busca de informações e da interdependência pessoal.

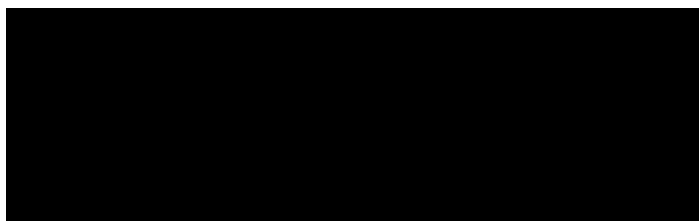
A principal matéria-prima utilizada no artesanato de mangabeiras é o coco. Trata-se de insumo abundante na região, o qual é aproveitado na AMAN na confecção dos seus produtos atribuindo caráter ecologicamente correto, diferenciados por não se limitar somente ao fruto do coqueiro, mas por aproveitar tudo aquilo oriundo do coqueiro, agregando assim um alto valor ao artesanato de mangabeiras.

A política de preços dos produtos da AMAN apresentou-se de forma questionável, pela ausência de clareza ao estipular margem de lucro, indefinição do valor unitário de produção de cada peça, assim como dos custos fixos e variáveis inerentes aos processos. Outra dificuldade encontrada foi na forma de estocagem dos produtos acabados, onde não havia uma fácil identificação desses produtos, e pela falta de padrão repercutiu na desorganização do armazenamento podendo causar avarias e conseqüentes rejeições por não atender as exigências dos clientes.

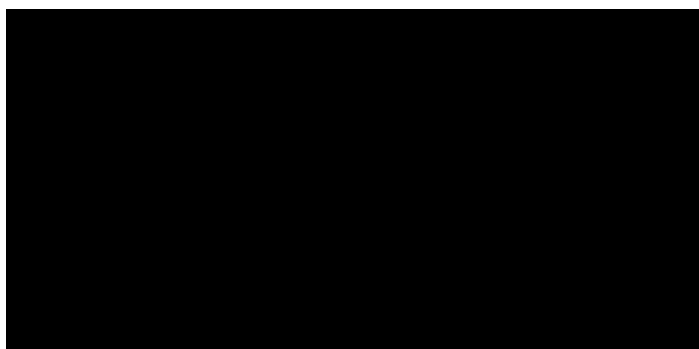
A clientela possui uma extrema exigência com relação aos produtos e a qualidade apresentada pelos mesmos, qualidade que não é originada apenas de certificações, mas sim a todo âmbito a que o mercado está propício a absorver. Neste quesito os produtos da AMAN apresentaram *design* diferenciado convertendo o rústico em sofisticação, com um apelo extremamente social, regional e ousado. Isso varia desde as bolsas, arandelas, luminárias demais artigos produzidos. No entanto, ficou latente a preocupação com o acabamento, padronização, embalagem, especificações do produto e a marca que precisam ser aperfeiçoados.

4. PERFIL DOS ASSOCIADOS

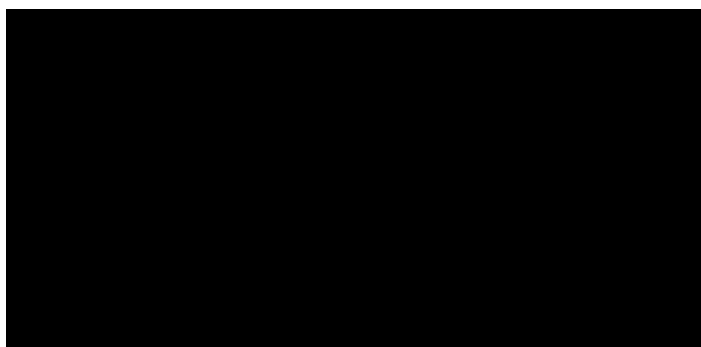
Para conhecer o perfil dos associados da AMAN e suas percepções, elaborou-se um questionário com 12 questões. Por acessibilidade, foi possível pesquisar 26 dos 28 associados, conforme resultados a seguir apresentados.



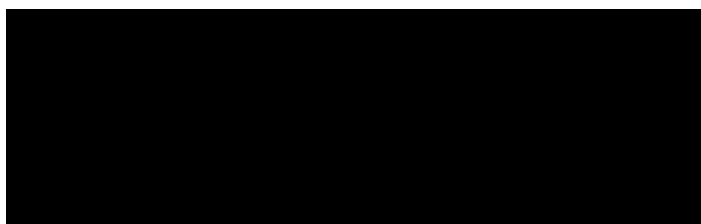
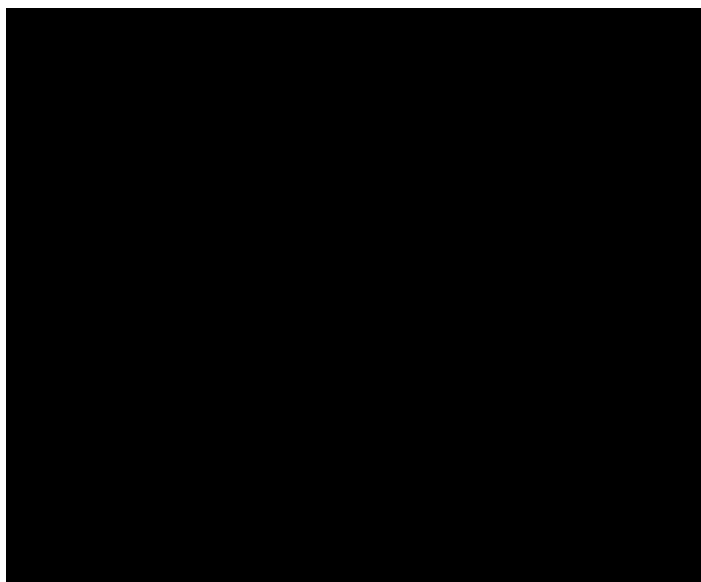
Podemos perceber que a maioria dos associados é do sexo feminino, categoria representada por 21 participantes (81%), frente à minoria composta por homens (19%).



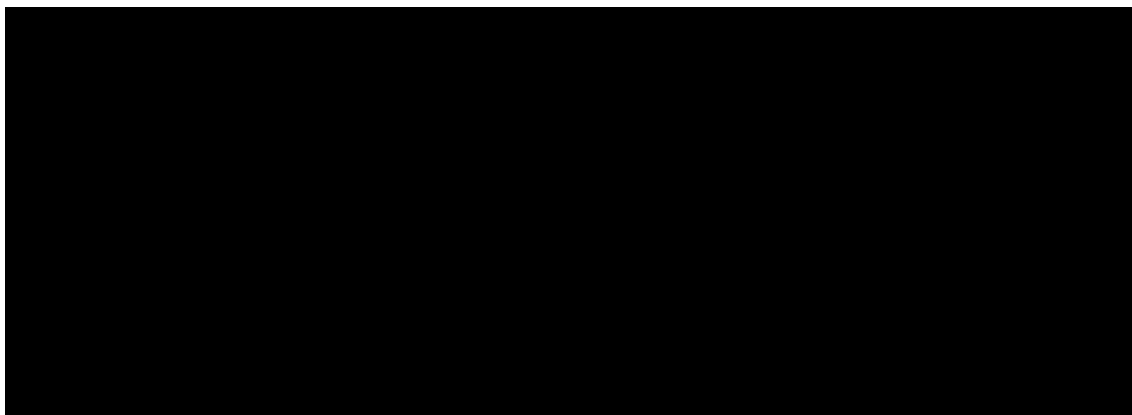
Há uma expressiva presença de jovens na AMAN, esses com idades entre 15 a 25 anos (57%), seguidos por associados com faixa etária de 26 a 35 anos (27%) e de 36 a 45 anos (12%). Apesar da diversidade de idades dos entrevistados, não há uma forte presença daqueles com idade superior a 46 anos, estando apenas 1 participante com idade superior a 55 anos.



Em relação ao estado civil dos associados à AMAN, existe uma concentração na categoria Solteiro (a) com 69%, frente as demais categorias, Casado (a), Separado (a), essa com 27% e aquela com 4%. Não houve participante que se enquadrou na categoria Viúvo (a).



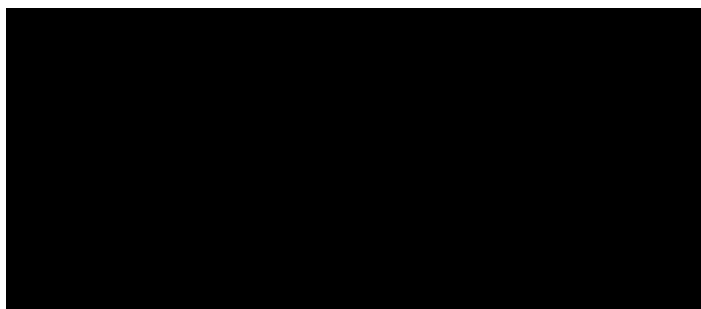
Quanto ao grau de escolaridade dos participantes da AMAN, percebe-se que mais da metade deles estão estudando (62%), não havendo analfabetos no grupo. Os associados estão distribuídos nas seguintes categorias: 31% na de Ensino Médio Completo, 23% Ensino Fundamental Incompleto e 8% cursando o supletivo. Apenas 2 dos 10 associados que não estão estudando, não concluíram os estudos.



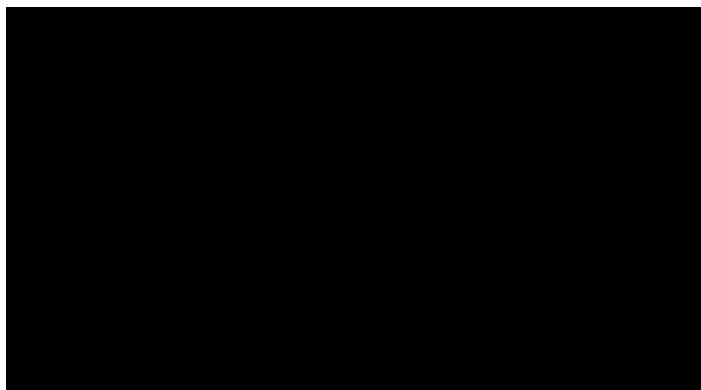
Fonte: elaboração própria.

O quadro acima contém algumas sentenças ponderadas pelos pesquisados, a partir de uma escala de concordância com três pontos: Concordo, Neutro e Discordo. Assim, podemos conhecer as opiniões dos respondentes e constatar que:

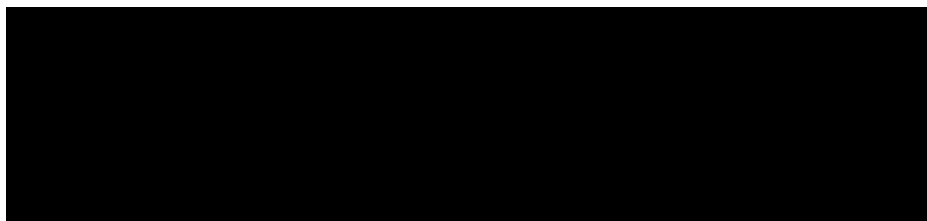
- Todos os participantes da AMAN moram no povoado de Mangabeiras no município de Coruripe.
- Para mais da metade (62%), o trabalho na associação representa a primeira experiência de trabalho, principalmente pela maioria dos associados serem jovens com 15 a 25 anos (Tabela 2). Entretanto, para os que discordaram (38%), o trabalho no campo foi a principal atividade desempenhada.
- Gostar do que faz é, segundo especialistas, um dos principais requisitos inerentes a empreendedores de sucesso. No caso dos integrantes da AMAN, todos concordaram que gostam do que fazem na associação, assim como, consideram importante sua participação na associação.
- Todos, sem exceção, comprariam o que é produzido pela Associação de Mangabeiras. O que reforça o prazer que eles têm em não só participar, como também desenvolver os produtos da AMAN.



Mais da metade dos associados (54%) tomaram conhecimento sobre a criação da associação através de amigos e conhecidos. Houve aqueles que ficaram sabendo graças ao senhor Elias dos Santos, atual presidente da AMAN (19%), a parentes (15%) e até 12 % dos participantes foram informados pela ADELISCO. Isto demonstra que assim como a iniciativa foi oriunda dos próprios moradores de Mangabeiras, a propagação que mais atraiu outros participantes, veementemente, partiu dos mesmos.



Aprender coisas novas foi o principal motivo que levou 54% dos empreendedores a participar da AMAN. Sendo a opção “Melhorar de vida” o motivo que levou 27% dos participantes a integrarem se à associação. Adquirir experiência e a Curiosidade foram os motivos relatados por 15% e 4% dos integrantes, respectivamente. A categoria Fazer amigos não foi o principal motivo alegado pelos participantes, visto que se trata de uma pequena comunidade, onde todos se conhecem.



Estar em casa, não exercendo nenhuma ocupação profissional, representada por 69% e trabalhar na roça com 31%, foram as opções reveladas pelos participantes como o que eles poderiam fazer se não existisse o trabalho da AMAN. Fato que demonstra a ausência de oportunidades para os moradores da região.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente ao exposto, a iniciativa empreendedora é um norte para o desenvolvimento do indivíduo em si, transformando não apenas as pessoas que estão envolvidas, como toda uma região.

O projeto de Mangabeiras se comporta como uma iniciativa exemplar de desenvolvimento regional, gerando renda, crescimento da economia local e capacidade intelectual dos envolvidos. Apesar da imaturidade e da falta de experiência, os associados conseguiram demonstrar uma postura empreendedora capaz de superar limitações e assim inserir-se no mercado. Onde a presença de profissionais e instituições solidificadas não abala o comprometimento de vencer dos participantes. Ressaltamos que na AMAN está intrínseca a capacidade de realizar sonhos, correr riscos, ser agente de mudanças e florescer iniciativas que impactem todo o contexto envolvido.

6. REFERÊNCIAS

ADELISCO. *História*. Disponível em: <URL: <http://adelisco.vilabol.uol.com.br>> Consultado em 09 de abril de 2008, às 13:22.

COSTA JÚNIOR, H. J. e FRANZONI, A. M. B. *Ser ou não um intra-empendedor*. In Anais: Enempre – 5º Encontro Nacional de Empreendedorismo. Florianópolis – SC, ENE/UFSC, 2003.

DOLABELA, F. *Pedagogia Empreendedora: o ensino de empreendedorismo na educação básica voltado para o desenvolvimento social sustentável*. São Paulo: Editora de Cultura, 2003.

_____. *O segredo de Luísa*. 14. ed. São Paulo: Cultura, 1999.

DORNELAS, J. C. A. *Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

FILION, L. J. *Empreender: um sistema ecológico de vida*. In: Boa idéia! E agora? São Paulo: Cultura, 2000, pp.12-29.

_____. *Diferenças entre Sistemas Gerenciais de Empreendedores e Operadores de Pequenos Negócios*. São Paulo: Revista de Administração da USP, vol. 39, n. 4, 1999.

IBGE. *Canais/ Banco de Dados/ Cidades*. Disponível em: <URL: <http://ibge.gov.br/cidadesat/default.php>> Consultado em 12 de abril de 2007, às 13:04.

KATZ, D. *As habilitações de um administrador eficiente*. São Paulo: Nova Cultural, 1986

LEITE, E. *O fenômeno do empreendedorismo: criando riquezas*. Recife: Bagaço, 2000.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CORURIBE. *História*. Disponível: <URL: <http://www.coruripe.al.gov.br/index1.htm>> Consultado em 14 de abril de 2008, às 13:11.

MALHOTRA, N. K. *Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada*. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.